

REGENERACAO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

Não agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

86 Rue Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE
PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-

LAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha - nos dias 7 e 22, e
chega a 15 e 30.
Para Lages - a 7, 17, 27; chega a 16, 18 e
26.
Para Cananéia - a 6, 18, 2 e 29;
chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna - a 5, 10, 15, 20, 25 e 30;
chega a 3, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresópolis e Santa Izabel -
duas terças-feiras.

OBSERVACOES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Itajaí, Rio Negro, O. de Lages, S. José, Santa Terezinha, Angelina, S. Joaquim da Costa, Serra Coribatuba e Campos Novos. O de Cananéia - para São Antônio, Lages, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna - para S. José, Palheiros, Garopaba, Encosta, Merim, Imbituba, Assunção Taborda, Araranguá, Jaguaruna e Ima- nhy.

NOTICIARIO

Seguiu hontem no «Rio Pardo», o sr. guarda-marinha Durval Melchides de Souza, filho do nosso amigo Cândido Melchides de Souza.

Medalha

Foi, ante-hontem, entregue pelo Sr. capitão do Porto, ao nosso amigo José Antônio da Cruz, acompanhado do respectivo diploma, a medalha geral da campanha do Paraguai, concedida por decreto n.º 4560 de 6 de Agosto de 1871 ao Exército e feita extensiva à Armada pelo decreto n.º 4573 de 20 de Agosto do mesmo anno.

Essa medalha foi-lhe conferida por ter o nosso amigo servido durante tres annos na Esquadra em operações contra o Governo da República do Paraguai.

Dirigimos-lhe por esse motivo os nossos sinceros parabens.

Foi-nos, ante-hontem, enviados pelo Club Republicano, desta capital, o jornal *O Combate*, que saiu á luz da publicidade no Rio de Janeiro em homenagem ao valente tribuno Lopes Trovão, e outro da província de S. Paulo; o primeiro dos quais prima pela variedade de lin-

dos artigos e o segundo não só por isso como pela beleza do trabalho typographic, digno de toda a apreciação, feito nas officinas do *Livro Azul* de A. B. Costa Mendes & C. na cidade de Campinas.

Recebemos também a «Resposta do Dr. Lopes Trovão á Mensagem do Centro Republicano», que tem o nome desse ilustrado cidadão.

Agradecemos.

Desembarcou, hontem, n'esta capital, vindo no paquete «Rio Pardo», do sul, o Sr. Euclides de Castro, que, não podendo seguir para Santos, onde ia empregar-se n'uma das typographias ali existentes, por lhe faltarem os meios pecuniários.

O distinto moço apresentou-se logo ao director e a alguns membros da S. B. Typographica Catharinense, aos quais contou o que lhe havia sucedido.

Immediatamente os directores dessa sociedade, os Srs. Alexandre Margarida e Luiz Neves, dirigiram-se ao Sr. José de Araújo Coutinho, que generosamente deu agualho ao Sr. Euclides de Castro, declarando mais que o deixaria ficar em seu hotel, não lhe faltando bom tratamento, até que pudesse seguir para seu destino.

Esse acto generoso do Sr. José de Araújo Coutinho, e que já não é o primeiro, não só o eleva bastante, como torna-o merecedor da eterna gratidão dos Typographos Catharinenses e d'aquele a quem dispensou protecção.

A S. B. «Typographica Catharinense» está empregando todos os seus esforços afim de que possa fornecer ao distinto moço, que viu-mos de fallar, os meios necessários para a sua viagem até a cidade de Santos.

Louvamos o procedimento de tão distinta corporação.

Prado

(Continuação)

Declarou que era ella quem o sustentava, e que elle a obrigaria a prostituir-se. Relata os roubos feitos

por Prado e confirma todos os pormenores das suas primeiras declarações, a respeito do assassinato de Maria Agustânia. Descreve o regresso de Prado á casa, na noite de 14 de Janeiro de 1886, quando chegou impressionado, febril, com as mãos arranhadas. Também insiste em que Prado lhe deu uma nota de cem francos, cujo papel tinha um golpe de navalha. Relembra a troca do fato e a partida de Prado para a Espanha.

O presidente disse-lhe:
—Sabe que com as suas declarações vai fazer tombar a cabeça de Prado?

—Sei respondeu Eugenia, mas disse a verdade e devo mantê-la.

Prado interrompeu dizendo:

—Hei de justificar-me.

Os murmúrios do auditório abafam a voz do acusado.

Prado falou em diversos amores de Forestier, atribuindo-lhe um amante turco. Esta contestou e o auditório riu.

O PRESIDENTE.—Não é caso de rir, porque está em jogo uma cabeça.

Prado interrompeu altivamente:

—Ainda está segura.

A leitura da acusação levou mais de hora e meia.

Ouviram-se em seguida as testemunhas, cincuenta e cinco, entre as quais a condessa Linska (a pobre mulher de Prado).

Prado ouviu ler a acusação com um grande ar de altivez e com o seu sorriso zombeteiro. De vez em quando encollia os homens.

No interrogatorio Prado continuou respondendo o mesmo que dissera, sempre que era interrogado durante a instrucção do processo.

Que quasi todos os roubos que lhe atribuem, foram apenas creaçoes da imaginação; que se formaram sobre isso muitas conjecturas, mas que não lhe apresentaram provas.

Quando o juiz lhe diz que elle, depois de gastar a fortuna da mulher com quem

casou em 79, a abandonara. Prado negou.

Depois o presidente dizia que elle fôra condenado a quatro mezes de prisão por causa de roubos.

—«A revelia!» retorquia elle.

Ao ouvir o juiz dizer-lhe que vivera á custa da Forestier, exalta-se e protesta.

Affirma que, quando outros recursos não tivesse, tinha a da sua pena. Falla também, n'este ponto, da sua empreza dos desinfetantes chimicos.

Prado sempre que se referia á Mauricette Couronneau, revela uma emoção, que lhe não despertam nunca as referencias a todas as outras amantes. A's vezes nas postas tem um calor, uma facilidade de phrase, de verdadeiro orador.

As referir-se, n'uma passagem do interrogatorio, a Mauricette, teve um verdadeiro rapto de eloquencia.

—E esta mulher, ainda queunte das minhas caricias, era pedida em casamento por outro homem (ah! era preciso que fosse um tal homem!), por um allemão! Sim, ella denunciava-me para ficar livre de mim, para poder prostituir-se sobre o bicho do seu filho... Não receiou de ir levar sobre esse bicho a cabeça do pai de seu filho, tornando-se cumplice d'esta Eugenia, de quem fôra rival!

Depois disso voltou a prostituir-se nos meus braços, no gabinete do juiz instructor, porque hei de provar isto! Eis aqui a sinceridade d'estas mulhereas. E são estas mulhereas que buncharam em Bordéus, as que depois se aliaram para conspirar contra mim, que estava preso, reconciliadas pelas suas paixões imunidas.

(Continua)

O ULTIMO CARRASCO

Lê-se no Paiz:

Faleceu na cadeia de Ourro Preto, no dia 9 de Julho de 1883, o carrasco Jannario, que exercera o seu des-

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

prezível officio desde 1835 até aquella data, isto é, durante 48 annos.

Nesse espaço de quasi meio seculo, que deu á nossa historia politica mais de uma resolução, e á nossa historia judiciaria centenas de execuções, decretadas em sua grande maioria pela barbaria e sanguinaria lei de 10 de Junho de 1835, de quantos homicídios não foi instrumento o carrasco Jannario, e quantos horrores não praticou elle, calmo, indiferente, sem uma contracção no semblante, nem um remordimento na consciência!

Executor da alta justiça, que só mata em nome da lei, quanta vez não levantou a vingança politica na praça publica o triangulo maldito, vermão do cão de sangue, ao qual subia o carrasco sanguinário, frio, repelente para o assassino em nome de uma lei que repellimos todos mas que está em vigor, e nos rege !

De cada vez que o desgraçado sabia do seu carcero para executar uma sentença de morte, acompanhavam-se as maldições do povo, muita vez augmentadas com ameaças terríveis, que as bayonetas da lei tornavam imponentes, e ás quais era insensivel o réo, endurecido no crime e nos horrores das execuções.

Uma vez restituído á cadeia, estava restituído á segurança e à tranquillidade, que lhe assegurava a sua posição e talvez também a estima das autoridades.

Não era Luiz XI amigo particular de Tristan?

Este carrasco era muito habil; sabia, fazer rolar um' cabeça com rara dextreza e dahi a sympathia do soberano.

Cartoche, que antecedeu a Tristan, foi tambem apreciado e estimado; e alguns outros soberanos de França, que se deram ao prazer de fazer rolar do cadofalso as cabeças que ;não puderam fazer dobrar em vida, tiveram tambem especial sympathy pelos seus carrascos.

As altas graças não ampararam no Brasil o carriço e Januário, que ainda assim morreu gordo e nedi, sorrindo de satisfação pelas boas obras que praticou em vida.

Nascera para aquillo, e tão irresistível tinha a inclinação para o sangue e para o assassinato, que a sua história horrorisa, e nunca as caídas do Brazil recolheram perverso maior.

Bastou narrar o modo por que se fez carriço, para pôr em relevo a hediondez de sua alma.

Fôra condenado à morte, e conjuntamente com elle fôram condenados os autores de seus dias; não havia em Minas um executor para a sentença que passaria em julgado; e Januário requereu ao governo ser provido no officio de carriço; comunitando-se em prisão perpetua a pena de morte a que estava condenado.

Deferido o pedido, realizada a transacção immoral, entrou Januário em exercicio, e as primeiras execuções que fez, as primeiras pessoas que matou, foram seu pai e sua mãe!

E horrível!...

Não sahemos se ha documentos do facto, que deve ter sido esquecido; mas vive a tradição na província de Minas e não fazemos mais que repetil-a.

SECÇÃO LIVRE

Ao publico

Permita também o Sr. Dr. Promotor Publico interino José Henrique de Paiva, que, igualmente, antepõe ao seu escrito, o que fiz publicar neste jornal em 17 do corrente.

Não puz em dúvida a declaração do distinto Medico que o meu collega publicou.

Apenas relatei o facto, tal qual me revelaram dias antes de dantes.

Repito, não falei em conclusões; sómente disse—eu já sabia disto—.

Causou-me estranhos que o meu digno collega, julgue que um facto realizado, seja simples boato!

Como quer que seja, só a fidelidade velo fuzel-o informar no ultimo dia do Jury, o que bem sentiu, porque, prevenido como estava, acreditou no que me havia dito.

Não sou, por certo o julgador do procedimento do meu nobre collega. Outros devem sê-lo. O que, porém, não dou direito meu collega, é de julgar-me inhabilitado para ter opinião assentada sobre a sua molestia, que só o inhibiu de sahir à rua no dia da sessão, pois que no seguinte já nos encontramos, e estava em exercicio do cargo.

Quanto aos individuos de que trata, elles que lhe respondem.

Da minha parte *tolitur quiescio*.

Desterro, 19 de Dezembro de 1888.

MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA.

Ao publico e aos Exmas. Srs. Des. Presidente da Província e Chefe de Polícia.

Quasi que diariamente, os jornaes, defensores inseparáveis do direito do povo, denunciavam as perseguições, as proteções, escaudalosas, as arbitriações e os desatinos do Sr. Antônio Leiz de Souza Bella-Cruz, promotor público, curador geral dos ofícios, juiz municipal suplente, *assessor*, delegado literario, advogado, etc., etc., desta mal tada comite.

Si espera obter o mesmo resultado contigo, engana-se redondamente, porque, meu charo não sofre dos nervos; sou bastante forte para rebater os seus ataques somente com a veridica em sua verdadeira acepção.

4—João da Costa Cozar—detinido e processado como empregado da Camara, quasi foi acusado, por não curvar-se ás suas imposições, achando-se hoje no ultimo grau de pobreza.

5—Francisco Ferreira Regis—Secretario da Camara, viu-se obrigado a pedir demissão e fugir para a Capital, por causa das perseguições desse anno de...bonade.

6—Romão Martins Barbosa—Professor publico da Villa de S. Miguel, cuja escola foi suprimida por intervenção desses *incommensurabilidades*, foi posto a Amarante por espaço de quasi 3 annos; notando-se que dias depois foi restaurada eprehendida a dita escola.

É assim indefinidamente, diante dessa *incommensurabilidade* todos morecem as grades do calabouço, todos são ignorantes e viciosos, entretanto que já disse o Independente—de 27 de Abril de 1887: «Vergonte a virtudes E Xma. Sra. sua sogra. Elha que lhe diga quem foi o Iurápio, o estelizado, que devendo arquitetadas quantias á casa, se oferecer logo após a morte do seu sogro, para dar vista om una inscripção o papais d'ele, e dispôi-os em ordem; sua ordem, a de arrancar de livre, dos assontos duas folhas; precisamente aquellas nas quais tinha o nobre finado inscriptas e mencionadas taes dividas. E isto lhe o ganhou para assim ellias desaparecerem do inventario, vnu de certo não sabe quem foi, nem heu accôdo á lembrança; mas voja, concorre bem, concentre em si a propria reflexão e voja se atinja, se advinha quem seja. Esso sim que foi um verdadeiro estelizatario, um ladrão manchoso, sagaz, sorrateiro, um picaro invâne, que abusou da confiança, simplicidade e boa fé de uma senhora; um valhaco que se prevaleceu de sua posição e eminencia; um ingrato que valeu-se de familiaridade na casa, para empregar a fraude na esperança de um acidente, qual o de não mais pagar o que devia e deve; prejudicando em seu proveito, a todos os herdeiros.

Sofinalmente hoje come out' ora se assignasse cada crime, cometido por uma *bella cruz*, colocada no ponto onde tal individuo tem praticado cada delicto, a Comarca inteira fora uma brenha de patibulos, regados pelo mar da afflitione dos opprimidos; pelo sangue dos martyrs de *esse cirrasco*, que a laia da cruel hyena, parece rir-se para a victimia que lhe agoniza nas garras. E não estranhe Sr. Promotor esta minha linguagem contra o facinora a quem stigmatizo, aquem analizou pela virtude do poder que a Egreja me conferiu. E a primeira vez na minha vida que faço uso desse poder. E' a primeira vez que peço á Deus para que dentro em pouco faça saccar a fonte da vida aquelle que mata as outras a sério de justicia».....

1—João Guedes da Fonseca, pharmaceutico, cuja memória é chorada até hoje pelo povo deste lugaz, perseguido por esse autoritário, deixou de exercer sua profissão, o entregue a desanimo, a desespero levou-o a procurar as ondas do mar para sua sepultura. Come a noticia de sua morte (admirai!) quem foi o que primeiramente, com todo o cynismo apresentou-se á tomar conta do lucrativo inventario?

Elle, essa *incommensurabilidade*!

2—Eduardo Neronha—Escrivão de Orfães deste Termo, entragando-se ao desanimo por causa das perseguições movidas por

essa autoridade—modesto, baixou ao tumulo.

3—D. Firmina Dutra de Vayencellos—professora publica de Biguaçu, apunhada com a remoção acutíssima manejada por esse genio, está sepultada.

Si espera obter o mesmo resultado contigo, engana-se redondamente, porque, meu charo não sofre dos nervos; sou bastante forte para rebater os seus ataques somente com a veridica em sua verdadeira acepção.

4—João da Costa Cozar—detinido e processado como empregado da Camara, quasi foi acusado, por não curvar-se ás suas imposições, achando-se hoje no ultimo grau de pobreza.

5—Francisco Ferreira Regis—Secretario da Camara, viu-se obrigado a pedir demissão e fugir para a Capital, por causa das perseguições desse anno de...bonade.

6—Romão Martins Barbosa—Professor publico da Villa de S. Miguel, cuja escola foi suprimida por intervenção desses *incommensurabilidades*, foi posto a Amarante por espaço de quasi 3 annos; notando-se que dias depois foi restaurada eprehendida a dita escola.

É assim indefinidamente, diante dessa *incommensurabilidade* todos morecem as grades do calabouço, todos são ignorantes e viciosos, entretanto que já disse o Independente—de 27 de Abril de 1887: «Vergonte a virtudes E Xma. Sra. sua sogra. Elha que lhe diga quem foi o Iurápio, o estelizado, que devendo arquitetadas quantias á casa, se oferecer logo após a morte do seu sogro, para dar vista om una inscripção o papais d'ele, e dispôi-os em ordem; sua ordem, a de arrancar de livre, dos assontos duas folhas; precisamente aquellas nas quais tinha o nobre finado inscriptas e mencionadas taes dividas. E isto lhe o ganhou para assim ellias desaparecerem do inventario, vnu de certo não sabe quem foi, nem heu accôdo á lembrança; mas voja, concorre bem, concentre em si a propria reflexão e voja se atinja, se advinha quem seja. Esso sim que foi um verdadeiro estelizatario, um ladrão manchoso, sagaz, sorrateiro, um picaro invâne, que abusou da confiança, simplicidade e boa fé de uma senhora; um valhaco que se prevaleceu de sua posição e eminencia; um ingrato que valeu-se de familiaridade na casa, para empregar a fraude na esperança de um acidente, qual o de não mais pagar o que devia e deve; prejudicando em seu proveito, a todos os herdeiros.

Sofinalmente hoje come out' ora se assignasse cada crime, cometido por uma *bella cruz*, colocada no ponto onde tal individuo tem praticado cada delicto, a Comarca inteira fora uma brenha de patibulos, regados pelo mar da afflitione dos opprimidos; pelo sangue dos martyrs de *esse cirrasco*, que a laia da cruel hyena, parece rir-se para a victimia que lhe agoniza nas garras. E não estranhe Sr. Promotor esta minha linguagem contra o facinora a quem stigmatizo, aquem analizou pela virtude do poder que a Egreja me conferiu. E a primeira vez na minha vida que faço uso desse poder. E' a primeira vez que peço á Deus para que dentro em pouco faça saccar a fonte da vida aquelle que mata as outras a sério de justicia».....

1—João Guedes da Fonseca, pharmaceutico, cuja memória é chorada até hoje pelo povo deste lugaz, perseguido por esse autoritário, deixou de exercer sua profissão, o entregue a desanimo, a desespero levou-o a procurar as ondas do mar para sua sepultura. Come a noticia de sua morte (admirai!) quem foi o que primeiramente, com todo o cynismo apresentou-se á tomar conta do lucrativo inventario?

Elle, essa *incommensurabilidade*!

2—Eduardo Neronha—Escrivão de Orfães deste Termo, entragando-se ao desanimo por causa das perseguições movidas por

Dr. Cypriano Main

Este ilustre e acreditado medico da Camara Municipal, de Pelotas, comissário vacinador e ex-delegado da Saude Pública, firmou o seguinte atestado:

«Atesto que o *Poitoral de Cambári*, do sr. José Alves de Souza Soares, preparado da uma arvore aromática denominada CAMBARA—que vegeta na serraria das Tapas, d'esta província, é um excellente balançante expectorante, e como tal tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares. O refugo é verdadeiro o juro sob a fé do meu grão.

Dr. Vicente Cypriano da Muiu.

A Tisica! —Só o nome evanta!... A Tisica! —E' como dizer: morto por pollegadas, uma árvore a dissolução do corpo e da vida, dia a dia, hora por hora, a final, por minutos, por instantes; testemunho no tempo; na materia ainda pior: a dissolução por libras, por onças, por grãos, por matous, por moléculas, até se sentir apagar como uma faísca! —Isto chamam os medicos o «Período Terciário» isto é, o período sem esperança, o período mortal e fatal. Pois bem se mesma já no segundo período emprega-se sem interrupção a *Emulsão de Lanman & Kemp*, não ha perigo que chegue o terceiro *torciano*; e conseguindo no *primário* é questão de poucos dias e de poucas agarrafadas o curativo radical de molestia. Isto é um facto provado, demonstrado e irrefutável. Si existe um remedio para a Tisica ainda no seu estado mais perigoso, este remedio é a *Emulsão do Oleo de Figado de Bacalhau de Lanman & Kemp*, a qual é preparada com o oleo mais puro da Noruega e os Hypophosphites do Csl, Soda e Potassa segundo os principios mais acabados de ciencia.

Capítulo de executo

Eu abaixo assinado, morador em Jaguariá (Rio Grande do Sul) atestoo que soffrendo de uma—tosse asthmatica de muitos annos—, acho-me hoje restabelecido com o uso do *Poitoral de Cambári*, do Sr. José Alves de Souza Soares.

Fernando José da Gama Lobo, capitão reformado do exercito.

Não ha mais razão para estar magro. A perda das carnes e dos tecidos celulose por causa de enfermidade, padecimento moral ou doença de longa duração é facil e rapidamente reparada com o uso constante e sem interrupção do algumas garrafas da *Emulsão de Lanman & Kemp*; a qual é feita do Oleo do Figado de Bacalhau, mais parecendo solhido que pode produzir e Narciso e combinado com os Hypophosphites segundo a formula seu rival do Dr. Churchill. A *Emulsão de Lanman & Kemp* é não sómente um recuperativo poderoso das constituições debilitadas, um remedio seguro e infallivel contra todas as affecções do Peito Garganta e os Pulmões (e outras moléstias em que prescreve-se o uso do Oleo puro) mas é além de Agente Digestivo por Excessivas para os estomagos delicados ou dispepticos.

«Sedlitz Chanteaud», cuja fama é universal, é um purgante salino, refrescante, de sabor muito doce e efficacia segura para debiliar a *Constipação* (púez de ventre); o seu emprego diario é utilissimo para as pessoas gotosas, atacadas de rheumatismo, do constituição sanguindas bilious, promptas ás congestões do cerebro, ás vertigens, onxocemas, dispostas ás humoroides ou embarragos *gastricos*. E' elle tambem o purgante por excellencia das mulheres e das crianças.

Para evitar os perigos das conatrações do *Solitiz* e dos medicamentos dosimetricos cujos únicos preparador é o Sr. Ch. Ch. Chanteaud, exija-se nos rotulos o nome dos autores.

Burggrave Chanteaud.

E sobre tudo em casos de almorranas que o *Unguento Aleveira* Magica do Dr. C. C. Bristol, faz sou maravilhosos efeitos, absorção cutanea, que es mesmo tempo desinflama, resolve e cicatriza; em meses acontecentemente tratamento de toda a classe de tumores de mulheres ou abcessos, feridas suppuras, chagras e outras affecções locais externas de igual natureza, nas quais o *Unguento do Aleveira* Mungua C. C. Bristol obra como por encantamento.

5

Dr. Brancante

E' do theor seguinte, o atestado que este respeitavel medico, membro titular da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro, passou a favor do *Poitoral de Cambári*:

«Atesto que o preparado do Sr. J. Alves de S. Soares, denominado *Poitoral de Cambári*, exerce ação benfica sobre a mucosa das vias respiratorias, pelo que tenho observado em minha clínica, sendo minha opinião que pode ser aplicado com probabilidade de bom exito para aliviar as toses o mesmo caralho.

Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.»

Dr. Octacilio Camara

Este talentoso, medico, residente em Pelotas, especialista nas moléstias das crianças, a respeito do *Poitoral de Cambári*, passou o seguinte atestado:

«Atesto que o *Poitoral de Cambári*, preparado pelo sr. José Alves de Souza Soares, tem uma ação especial sobre a mucosa das vias respiratorias, pelo que tenho observado em minha clínica, sendo minha opinião que pode ser aplicado com probabilidade de bom exito para aliviar as toses o mesmo caralho.

Dr. Octacilio A. Camard.»

Importante declaracão

A redacção do *Diário de Pelotas* (província do Rio Grande do Sul), folha que se tem sempre distinguido na impresa pelotoniana pela independencia de suas opiniões, occupando-se das virtudes do *Poitoral de Cambári*, tres occasões de referir nos seguintes termos o facto de uma cura importante obtida por esse precioso medicamento, em um dos redactores d'aquela acreditada folha:

«Principiamos a publicar hoje uma serie de attestados em favor do Sr. José Alves de Souza Soares, sobre as prodigiosas curas que tem feito o seu acreditado e popular *Poitoral de Cambári*.»

«Há tempo um dos redactores d'esta folha, sendo atacado de uma forte e pertinaz tosse, e depois de ter usado diversos xaropes sem resultado satisfactorio, fez uso do *Poitoral de Cambári*.

